



A INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA: O CASO DO VIADUTO DO EIXO RODOVIÁRIO SUL EM BRASÍLIA

ALLANA DE DEUS PEIXOTO MOURA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro ICC Norte, Gleba A, Brasília -DF, 70904-970. Telefone 3107-6630

<https://orcid.org/0000-0003-0056-3201>

allanaddp@hotmail.com

Recebido: 30/09/2020

Aprovado: 30/08/2021

FLAVIANA BARRETO LIRA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro ICC Norte, Gleba A, Brasília -DF, 70904-970. Telefone 3107-6630

<https://orcid.org/0000-0003-2259-4885>

luciane.fadel@ufsc.br

CARLOS EDUARDO LUNA DE MELO

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro ICC Norte, Gleba A, Brasília -DF, 70904-970. Telefone 3107-6630

<https://orcid.org/0000-0003-2160-6776>

carlosluna@unb.br

RESUMO

O processo de conservação do patrimônio arquitetônico envolve a análise do bem no decorrer do tempo e tem como objetivo a manutenção dos seus valores culturais. Observa-se, muitas vezes, a existência de conflitos entre as condições de degradação do bem e a manutenção dos seus valores, indicando dificuldades quanto à proposição de ações conservativas que possam gerar um menor impacto possível sobre tais valores. O objetivo do presente trabalho é apresentar os desafios trazidos pela manutenção das condições de integridade dentro do contexto das ações de conservação do patrimônio moderno. Para tanto, discute o caso do viaduto do Eixo Rodoviário Sul em Brasília em relação às intervenções que visaram à sua recuperação após o seu desabamento parcial em 2018, buscando analisar em que medida esse processo de restituição das suas condições de integridade considerou seus atributos e valores patrimoniais. Conclui-se que, para que haja um balizamento das ações de conservação no sentido da manutenção do valor patrimonial, ainda que sejam intervenções em elementos estruturais, é preciso que os aspectos de significância, autenticidade e integridade sejam considerados e avaliados.

Palavras-chave: Integridade. Arquitetura Moderna. Conservação. Patrimônio.

ABSTRACT

The conservation of architectural heritage involves a process of analyzing the property over time and aims to maintain its heritage value. It is often observed the existence of conflicts between the conditions of degradation of the property and the maintenance of its equity value, indicating difficulties regarding the proposition of conservative actions that can generate the least possible impact on such values. The objective of this paper is to present the challenges of integrity within the context of modern heritage conservation actions and to analyze the case of the Eixo Rodoviário Sul viaduct in Brasília in relation to its conditions of integrity and valuation. In the case of the viaduct, priority was given to reconstruction actions aimed at restoring a new condition of integrity that would directly impact the aspects of valuing the asset. It is concluded that, for there to be a beacon of conservation actions towards the maintenance of the patrimonial value, it is necessary that the aspects of significance, authenticity and integrity can be measured in a practical sense through the definition of the valuation attributes of the asset and its aspects of authenticity.

Keywords: Integrity. Modern Architecture. Conservation. Heritage.



INTRODUÇÃO

A conservação do patrimônio deve ser encarada como um processo que envolve a análise do bem no decorrer do tempo, em seus aspectos estéticos e históricos, devendo possuir como objetivo prioritário a manutenção do seu valor patrimonial, enquanto objeto de memória e de representação de um povo.

Esse processo deve considerar a existência do edifício no passado, analisando os processos valorativos do bem desde a sua existência original, o que permanece de valor do bem no presente, considerando que os valores percebidos pela sociedade podem se modificar com a passagem do tempo, e a sua existência no futuro.

O caminho para o estabelecimento de parâmetros específicos de conservação que ajudem a direcionar as decisões de intervenção para a manutenção do valor patrimonial de uma obra, considerando a passagem do tempo sobre essa, passa pela avaliação da significância cultural do bem e de suas condições de autenticidade e integridade.

Autores como Silva (2012), Loreto (2016) e Lira (2018) apontam para a importância do entendimento da relação entre os conceitos de significância, autenticidade e integridade. Tais conceitos devem atuar como balizadores das ações de conservação sobre o bem e guiar a intervenção para a manutenção do seu valor patrimonial.

Se a integridade da obra é perdida, consequentemente, há grande risco de perda da sua significância e da sua autenticidade, pois não existiria reminiscência física suficiente e completa para expressar materialmente o valor dessa como patrimônio e, muito menos, para continuar sendo representada de forma autêntica no sentido material.

Observa-se que algumas das obras com estrutura em concreto armado da arquitetura moderna, por exemplo, têm apresentado problemas que impactam diretamente na sua integridade, ligados à consistência física,

à materialidade da obra e à manutenção das suas características originais.

Nesse caso, identifica-se um conflito entre a necessidade de restabelecimento do desempenho da estrutura e a manutenção de suas características físicas originais e de seus valores, conflito esse que se rebate na proposição de ações conservativas sobre tais bens.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, apresentar a importância do conceito de integridade e sua operacionalização como aspecto essencial para a prática das ações de conservação e intervenção nos edifícios, estabelecendo como recorte as obras da arquitetura moderna, e analisar os desafios de sua aplicação prática no processo de conservação.

Para tanto, este artigo está estruturado nas seguintes partes: discussão sobre o conceito de integridade, apresentação dos desafios da avaliação da integridade na conservação da arquitetura moderna e análise da intervenção no viaduto do eixo rodoviário sul em Brasília, considerando a aplicação do conceito de integridade na prática.

1. O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A noção de integridade e o estabelecimento da importância desse conceito no campo da preservação do patrimônio vem se tornando cada vez mais evidente ao longo dos últimos anos. A institucionalização da noção de integridade no campo da conservação do patrimônio é estabelecida a partir dos anos 2000, levando essa noção a compor os critérios de avaliação do patrimônio cultural para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, juntamente com a noção de autenticidade e a de valor universal excepcional (*Outstanding Universal Value*).

Apesar da importância do conceito de integridade no processo de conservação do patrimônio, ainda não há um consenso claro quanto ao sentido exato de sua aplicação e ao estabelecimento de parâmetros específicos

cos que possam guiar a sua avaliação. É preciso buscar compreender os fundamentos que caracterizam esse conceito, para estabelecer parâmetros que possam auxiliar sua avaliação na prática da conservação.

A seguir, faz-se uma breve análise quanto aos aspectos ligados à noção de integridade em um momento anterior e posterior ao estabelecimento de seu conceito formal por meio do *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005).

1.1 Escritos Anteriores ao Estabelecimento do Conceito de Integridade

Anteriormente à adoção do critério de integridade pelo *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005), embora não houvesse ainda o entendimento exato do conceito, observa-se, nos escritos de teóricos do século XIX e XX, elementos que estabelecem fundamentos que podem ajudar no entendimento da noção de integridade e sua avaliação na prática da conservação.

A interpretação da obra de autores como John Ruskin (2008), Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (2000) e Cesare Brandi (2004) mostra que suas teorias a respeito do restauro, embora sob abordagens diversas, apresentam elementos ligados à noção de integridade, principalmente no que diz respeito à materialidade do patrimônio.

Pode-se interpretar o sentido de integridade em Ruskin (2008) em relação à capacidade de expressão histórica do edifício como testemunho da passagem do tempo, fazendo desse um instrumento de memória. O grau de completude e a integridade que o edifício deve possuir é marcado por seu tempo de existência e pelo seu acúmulo de significados.

Dessa forma, mesmo que o edifício pareça incompleto no sentido material, pela existência de lacunas em seu aspecto visual, ou mesmo em processo de arruinamento, ainda assim deveria ser considerado íntegro se tais lacunas representassem a expressão temporal que atesta sua idade e seu transcurso no tempo. O sentido de completude ligado à obra traz consigo, portanto,

uma noção de integridade atrelada à passagem natural do tempo.

Ao interpretar Viollet-le-Duc (2000), a integridade de um edifício poderia estar relacionada à sua compatibilidade como modelo ideal de concepção e projeto, ou seja, o tempo, para ele, não seria necessariamente determinante como referência a ser utilizada para avaliar a completude da obra, mas sim, se as intervenções feitas sobre essa buscam uma manifestação do estilo arquitetônico ideal de referência.

Pode-se interpretar que a perda de integridade para Viollet-le-Duc (2000) se relacionaria com a incompletude do objeto em relação a um modelo ideal de referência e poderia ser restabelecida caso o objeto fosse reconstruído em um estado idealizado, um modelo ideal, mesmo que tal reconstrução não representasse a passagem verdadeira do tempo sobre a obra.

A noção de integridade pode ainda ser interpretada na obra de Brandi (2004), estando, nesse caso, diretamente relacionada com as instâncias estética, ao destacar a importância da materialidade do bem enquanto obra de arte, e histórica, ao evidenciar cada objeto como resultado de um momento específico no tempo, devendo essa condição ser respeitada de forma a evitar a criação de falsos históricos.

O autor analisa o sentido da obra de arte por inteiro ou se essa pode ser entendida como tal a partir de suas partes, apresentando o que define como unidade potencial da obra de arte. Tal conceito mostra que as partes de uma obra, quando desprovidas do contexto que dá sentido e valor ao todo como unidade, não carregam sozinhas esse mesmo valor de obra de arte, gerando um sentido de perda de unidade.

Segundo o conceito de unidade potencial, a obra de arte não representa seu valor por partes e, ainda que seja constituída por partes, deve subsistir como um todo em cada um de seus pedaços, ou seja, cada um de seus fragmentos deve possuir uma conexão direta com os traços formais remanescentes da obra de arte original.

Dessa forma, o estabelecimento da integridade de uma obra deve resultar do equilíbrio entre as instâncias estéticas e históricas do bem, de forma que a sua consistência física e material possa expressar a imagem como um inteiro diante da percepção dos sujeitos que atribuem valor a ele.

1.2 Escritos Posteriores ao Estabelecimento do Conceito de Integridade

Segundo o *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005), “a integridade é uma apreciação da completude e do caráter intacto do patrimônio e de seus atributos”. Avaliar a integridade de um bem significa, portanto, avaliar até que ponto ele possui os elementos necessários para expressar o seu Valor Universal Extraordinário (*Outstanding Universal Value*) e se esses elementos possuem dimensão suficiente para expressar a significância (SILVA, 2012).

Stovel (2007) aponta que, para avaliar o grau de integridade de um edifício, é preciso observar se os atributos que se relacionam com a significância do edifício permanecem existindo de forma completa (completude), se possuem condições de continuar a existir (caráter intacto) e se podem ser compreendidos em seu contexto (continuidade do cenário).

Dessa forma, a avaliação da integridade possui relação direta com a identificação dos atributos do bem e da análise desses quanto às suas condições de existência diante da passagem do tempo, considerando se esses representam a significância do bem de forma completa e se possuem meios de permanecer representando esse valor ao longo do tempo e diante de novos contextos e eventuais ameaças.

Loreto (2016) ressalta que, no sentido metodológico, o conceito de integridade não possui um sentido claro de operacionalização e aplicação, o que dificulta a realização das ações de conservação, embora já exista um entendimento da importância da avaliação da integridade como um dos aspectos essenciais das ações de conservação sobre o patrimônio.

Embora o conceito de integridade já seja utilizado como parâmetro nas ações de conservação, esse não deve ser considerado de forma isolada quando se trata das ações práticas de intervenção sobre o patrimônio, devendo ser avaliado em conjunto com as noções de autenticidade e significância cultural.

De acordo com Lira (2020), embora tais conceitos venham sendo apresentados de forma isolada no sentido teórico, na prática da conservação e da intervenção sobre o patrimônio tal separação não se mostra pertinente, pois há uma influência direta de um conceito sobre o outro, o que não permite que sejam vistos separadamente em termos práticos.

Além disso, ressalta que, mesmo que a noção de integridade, assim como de autenticidade e de significância cultural, venha ganhando visibilidade na gestão da conservação do patrimônio, ainda há dificuldades no que diz respeito à operacionalização dessas noções no campo prático.

Esses conceitos, portanto, devem atuar como balizadores das ações de conservação e guiá-la para a manutenção do valor patrimonial do bem. Avaliar o patrimônio em relação à significância, à integridade e à autenticidade é um caminho necessário para o estabelecimento de ações de conservação que priorizem a manutenção do seu valor patrimonial.

Zancheti et al. (2008) apontam que a significância é o resultado do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um objeto. Incorpora todos os elementos que possam contribuir para o significado de um objeto, incluindo a história, o contexto, o uso, os valores sociais e espirituais.

Já a autenticidade, é definida pelo *World Heritage Centre* (2008) como sendo a expressão crível e verdadeira dos vários atributos de um determinado sítio. Esses atributos incluem: forma e concepção, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e implantação, espírito e sentimento, e outros fatores internos ou externos.

Para Silva (2012), a significância está relacionada ao valor do edifício que deve ser preservado, podendo estar relacionada a aspectos materiais e imateriais. Já a integridade diz respeito ao nível de preservação dos aspectos de significância do edifício, enquanto a autenticidade diz respeito ao grau de originalidade dos elementos do edifício a serem preservados.

Quando a intervenção ocorre, nem sempre esses valores continuam a existir de forma simultânea, pois alguns fatores direcionam a ação de conservação para o aumento da integridade em detrimento da redução da autenticidade do material, como muitas vezes ocorre em relação à substituição de materiais por exigências de forma, uso ou estética (SILVA, 2012).

Lira (2020) aponta caminhos para a sistematização da integração entre tais conceitos na prática, considerando aspectos importantes, tais como: a identificação dos atributos patrimoniais que são valorados no bem; a transformação dos atributos no tempo e a consequente transformação da significância, da autenticidade e da integridade; a importância da validação intersubjetiva no processo por meio da avaliação dos atores sociais envolvidos, incluindo dentre esses os especialistas no tema.

Lira (2020) considera que “compreender os valores atribuídos e como eles se conectam aos atributos patrimoniais é o caminho para uma visão integralizada entre as três noções”. A avaliação dos atributos é importante dentro do processo de conservação porque busca manter os aspectos que estão vinculados de forma mais intensa à valoração do bem perante a sociedade.

De acordo com Zancheti e Hidaka (2010), define-se os atributos de um bem como sendo “toda e qualquer característica dos objetos e processos reconhecida como tendo valor patrimonial, quer físico-material ou não material”. Com a identificação dos atributos, é possível avaliar as condições do bem quanto aos aspectos de significância, autenticidade e integridade.

Lira (2020) aponta como caminho metodológico para a integração entre autenticidade, integridade e signifi-

cância: considerar que a significância deve ser estabelecida, por meio da definição de atributos e valores a eles atribuídos, determinada por especialistas e validada pelos atores sociais envolvidos, enquanto a integridade e a autenticidade, devido à sua complexidade, devem ser avaliadas por especialistas.

Como a integridade tem relação com a permanência material dos atributos que mantêm a valoração do bem de forma completa, o impacto de sua perda pode trazer como consequência a perda dos valores do bem, inclusive daqueles mais relevantes, por conta dos processos de degradação inerentes à passagem do tempo sobre o objeto. A avaliação da integridade na prática, portanto, é essencial para a decisão das ações de intervenção sobre o patrimônio.

2. DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE E NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

O processo de degradação da matéria contribui para a perda de integridade, pois gera perdas materiais que, muitas vezes, afetam diretamente a unidade potencial da obra de arte, usando o termo estabelecido por Brandi (2004). No caso dos edifícios da arquitetura moderna, a importância da avaliação da integridade se torna mais evidente, considerando que muitos desses se encontram em constante processo de degradação diante da utilização de técnicas e materiais cuja durabilidade tem se mostrado fortemente impactada pela passagem do tempo.

Um dos problemas da conservação desses edifícios é que grande parte de sua superfície é constituída de concreto armado aparente, ficando diretamente exposta aos agentes que causam degradação e, por isso, chegam aos dias atuais com constantes manifestações patológicas ocasionadas pela ação de intempéries e outros fatores.

Quando tais edifícios não possuem ações de manutenção frequentes, aumenta-se a possibilidade de evolução dessa degradação, podendo levar à perda de elementos e materiais originais e à sua consequente descaracterização.

Dessa forma, por conta da necessidade de desaceleração desse processo de degradação, intervenções reparadoras podem levar o bem a um novo estado de completude, ou seja, restabelece-se a sua integridade em detrimento de uma possível perda de autenticidade e significância, por meio da complementação dos fragmentos perdidos da obra sem a necessária consideração e avaliação de suas dimensões estética e histórica, como sugerido por Brandi (2004).

Os desafios da conservação da arquitetura moderna relacionam-se ao uso de então novos materiais e tecnologias e têm uma relação muito significativa com o caráter inovador e o alto grau de experimentação da época de construção dos edifícios, além do aparecimento de novos materiais e do uso de materiais tradicionais de formas ainda não testadas.

De acordo com Macdonald (2003), a consequência foi a constatação de edificações com vida útil reduzida e com falta de manutenções adequadas, necessitando de reparos significativos em prazos muito menores que o esperado.

Analisando o contexto das obras do patrimônio moderno, percebe-se que diversas intervenções realizadas sobre tais obras tiveram, muitas vezes, que lidar com decisões que buscaram priorizar a integridade ou a autenticidade, escolhendo, em alguns casos, uma em detrimento da outra pela impossibilidade de manutenção da completude e da veracidade material do bem de forma simultânea.

Um exemplo de intervenção conservativa em obras da arquitetura moderna é a do edifício Crown Hall (1950-1956) em Chicago, do arquiteto Mies van der Rohe. De acordo com Prudon (2008), em busca da restituição da integridade do edifício e da desaceleração de seu processo de degradação, priorizou-se a substituição de materiais em detrimento da manutenção da autenticidade dos materiais originais das esquadrias.

Macdonald (1996) aponta outro exemplo de intervenção em uma obra da arquitetura moderna, em que os

blocos de concreto e os elementos vazados da Igreja de Notre Dame du Raincy (1922-1923), de Auguste Perret, tiveram que ser substituídos gradualmente por conta do aparecimento de fissuras e da instabilidade da estrutura. Nesse caso, novamente optou-se pela manutenção da integridade em detrimento da autenticidade do material original.

Quanto mais impactantes forem as intervenções necessárias diante de um acelerado processo de degradação do material, maior será a perda de autenticidade como consequência imediata, pois mais materialidade original pode vir a ter que ser substituída para resgatar a existência física e a integridade do bem.

Considera-se, dessa forma, que a operacionalização do conceito de integridade é um ponto de grande importância para a conservação do patrimônio, pois sua avaliação permite analisar o nível de completude da obra relacionado a seus atributos valoráveis e auxiliar nas decisões de intervenção do ponto de vista da manutenção do valor patrimonial.

3. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NO VIADUTO DO EIXO RODOVIÁRIO SUL EM BRASÍLIA

Neste tópico, analisa-se, a partir de um caso prático de intervenção sobre uma obra moderna, o viaduto do Eixo Rodoviário Sul em Brasília, em que medida houve uma busca pela restituição da integridade do bem, por meio da ação de intervenção proposta e se essa ação necessariamente considera a manutenção da sua valoração enquanto patrimônio.

A escolha dessa obra como objeto de estudo se deve ao fato de essa representar um exemplar da arquitetura moderna da cidade de Brasília, que está sujeito à ação de processos de degradação devido à utilização do concreto armado aparente. Sendo assim, a sua conservação enfrenta desafios no que diz respeito à manutenção dos seus atributos e valores patrimoniais.

Embora se entenda que há uma forte interligação entre significância, autenticidade e integridade, a análise

desse caso vai focar apenas sobre o parâmetro da integridade, pois essa está diretamente relacionada com os aspectos materiais do bem que são afetados diante da ação dos agentes de degradação. Como a autenticidade e a significância envolvem em sua análise a consideração de aspectos imateriais, elas não serão avaliadas nesse trabalho.

Dessa forma, para a análise, são utilizados como atributos norteadores aqueles estabelecidos para a avaliação da autenticidade e da integridade propostos pela UNESCO (2008), e também os atributos propostos nos trabalhos de LIRA (2009) e SILVA (2012), trazendo para o contexto da análise deste estudo de caso aqueles que são relevantes quanto à avaliação da condição de integridade do bem.

Os atributos propostos pela Unesco (2008) que possuem relação com a avaliação da integridade são: forma e concepção e materiais e substância. Dentre os atributos propostos por Lira (2009) que possuem relação com a avaliação da integridade, aponta-se: espacialidade, tipologia edilícia, técnicas e materiais construtivos e pátina do tempo. Por fim, os atributos propostos por Silva (2012) que possuem relação com a avaliação da integridade são: forma e concepção, material e substância, técnica e imagem.

Considerando os atributos com características semelhantes entre os trabalhos mencionados e os reagrupando e adaptando para a presente análise, tem-se a definição dos atributos que estão diretamente relacionados à avaliação da integridade e que serão utilizados na análise do estudo de caso apresentado. São eles: “Forma e Concepção” e “Técnicas e Materiais Construtivos”.

O atributo Forma e Concepção leva em consideração aspectos de espacialidade (relação compositiva e meio urbano) e forma e concepção (desenho, plasticidade, estética e concepção).

Sua relação com a avaliação da integridade se dá à medida que trata de questões que envolvem a completude

da obra no sentido de seu formato e das características que representam o sentido estético atribuído ao bem em sua concepção, à qual se atribui valor a ser preservado.

Portanto, quando há alterações estéticas que possam gerar lacunas e modificações que alteram a relação compositiva do bem, seus elementos característicos, seu desenho e sua plasticidade, há como consequência a perda de sua condição de integridade original, assim como há impacto em sua condição de autenticidade.

O atributo Técnicas e Materiais Construtivos leva em consideração aspectos de técnicas e materiais utilizados, pátina do tempo (alterações na textura e na imagem e significado dos materiais com a passagem do tempo) e aspectos de material e substância (manutenção do material original) e técnica (manutenção da técnica original).

Sua relação com a avaliação da integridade se dá à medida que trata de questões que envolvem a completude da obra no sentido dos materiais e das técnicas utilizados na obra original e que possuem relação com a valoração do bem.

Nesse caso, se há alterações no material original ocasionadas por agentes de degradação ou mesmo pela ação natural do tempo ou pela intervenção humana, pode-se gerar também lacunas e modificações que alteram a condição de integridade do bem e suas características de autenticidade.

Partindo da utilização dos atributos Forma e Concepção e Técnicas e Materiais Construtivos como parâmetros de análise, avalia-se a condição de integridade existente no caso do viaduto do Eixo Rodoviário Sul em Brasília.

O viaduto, localizado no Eixo Rodoviário Sul (DF002), próximo à Galeria dos Estados em Brasília, foi construído para a inauguração da cidade de Brasília em 1960, está situado na área central do Conjunto Urbanístico de Brasília, integra o patrimônio cultural da cidade por meio do Tombamento Federal nº 532, de

1990, sendo também esse conjunto reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1987.

Foi projetado e construído pelo engenheiro Sérgio Marques e pelo arquiteto Lucio Costa, representando um dos principais trechos que dá acesso à área central da cidade de Brasília. De acordo com a Nota Técnica ENC/UNB nº 001/2018, é considerada uma das primeiras obras a utilizar a tecnologia do concreto protendido na cidade de Brasília (Figura 1).



Figura 1 – Configuração do pilar original do viaduto do Eixo Rodoviário (DF002) sobre a Galeria dos Estados, em Brasília (Adaptado pela autora). Fonte: (<https://www.eiradoarq.com/artigos/galeria-dos-estados/>). Acesso em: jun. 2020).

Em fevereiro de 2018, parte do viaduto desabou entre os pilares de apoio. Em atendimento ao Decreto nº 38.841, de 2018, foram adotadas providências para analisar e propor soluções de reconstrução da estrutura do viaduto por meio de um Grupo de Trabalho composto por representantes do Governo do Distrito Federal, do CREA/DF e da Universidade de Brasília (UNB).

Na situação do desabamento de parte dos pilares, entende-se que houve perda significativa da integridade do bem, tanto por impacto no atributo Forma e Concepção, como também por impacto no atributo Técnicas e Materiais Construtivos, pois houve modificação na completude da obra causada pela ocorrência de perdas no aspecto material da estrutura original.

Quanto ao atributo Forma e Concepção, o impacto se deu por fragmentação da forma original por perdas de parte da estrutura, o que impacta diretamente a espacialidade, ao modificar a relação compositiva do bem com o meio urbano. Além disso, o desabamento ocasionou a alteração da forma e da concepção em si, por alterar o desenho, a plasticidade e a estética da estrutura original, que passou a apresentar um novo desenho, significativamente alterado em relação às condições originais.

Quanto ao atributo Técnicas e Materiais Construtivos, o impacto se deu por fragmentação do material original ocasionado pelas perdas de parte da estrutura, alterando a relação de valoração que tais materiais possuíam com o valor do bem original, além da perda de uma parte representativa da técnica original utilizada, que inclusive representa um dos grandes marcos iniciais da técnica do concreto protendido na cidade.

Após o desabamento, a UnB, o CREA/DF, o DER/DF e a NOVACAP emitiram nota de esclarecimento sobre a reconstrução do viaduto, considerando que a alternativa que se apresentava economicamente mais viável, levando em consideração quesitos de segurança, durabilidade e custo, envolvia a demolição dos balanços dos pilares e a execução de novos pilares com o engrossamento do núcleo central dos pilares existentes (Figura 2).

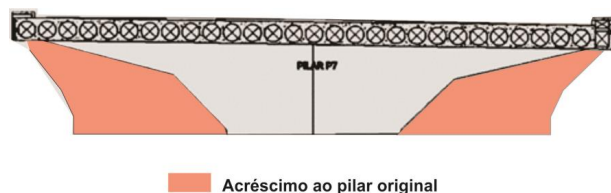


Figura 2 – Proposta de acréscimo ao formato do pilar em ambas as extremidades.

Fonte: (<https://www.eiradoarq.com/artigos/galeria-dos-estados/>). Acesso em: jun. 2020) (Adaptado pela autora).

Sendo assim, com a proposta de reconstrução, haveria uma mudança significativa no formato dos pilares originais, passando esses a apresentar um aspecto mais robusto que o original, por conta do referido engrossamento do núcleo central (Figura 3).

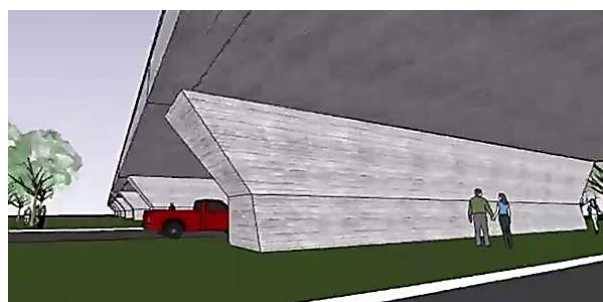


Figura 3 – Proposta de alteração do formato da estrutura do pilar do viaduto. Fonte: (<https://www.metropoles.com/distrito-federal/por-ferir-tombamento-iphaveta-novo-projeto-de-viaduto-que-desabou>). Acesso em: jun. 2020).

Na situação dessa primeira proposta de reconstrução dos pilares, entende-se que haveria uma tentativa de reconstituição da integridade, mas que essa nova condição de integridade gerada pela reconstrução afetaria significativamente os atributos do bem e, consequentemente, sua valoração e autenticidade.

Com relação ao atributo Forma e Concepção, tal intervenção traria significativa alteração no desenho, na plasticidade e na estética mais delgada da estrutura original, que passaria a apresentar um novo desenho significativamente distinto daquele original.

Quanto ao atributo Técnicas e Materiais Construtivos, o impacto ocorreria porque a nova condição de integridade gerada com a reconstrução alteraria a relação de valoração que os materiais novos utilizados passariam a ter com o bem, alterando a valoração em relação aos materiais originais que precisariam ser substituídos, assim como também a técnica original de concreto protendido, que também precisaria ser modificada na reconstrução proposta.

Além disso, a situação de perda de autenticidade seria muito significativa, pois, embora algumas partes que restaram permanecessem autênticas porque fazem parte da forma e da concepção originais, a nova condição de integridade traz a substituição de materiais e técnicas originais, além de poder gerar possíveis falsos históricos pela utilização de materiais novos semelhantes aos originais em aspecto, o que poderia passar a impressão de uma originalidade completa da estrutura que já não existe mais.

Diante da não aceitação da primeira proposta de recuperação pelo IPHAN, o DER/DF e a NOVACAP apresentaram uma segunda proposta com adaptação no desenho dos pilares, reduzindo o comprimento da base em relação à primeira proposta (Figura 4).

O DER/DF manteve a necessidade de manutenção do alargamento do pilar, alegando que seria preciso garantir a segurança estrutural de tais elementos e demonstrando a necessidade de alterações no desenho

original, pois a ruptura do pilar teria se dado exatamente na transição dos balanços para o maciço central. Dessa forma, a nova proposta de desenho atenderia a todas as exigências estruturais consideradas nas normas atuais.

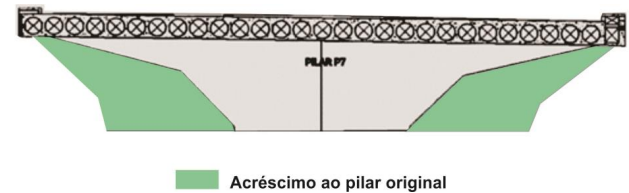


Figura 4 – 2ª Proposta para os pilares do viaduto do Eixo Rodoviário Sul (DF002) sobre a Galeria dos Estados, em Brasília.

Fonte: (<https://www.eiradoarq.com/artigos/galeria-dos-estados/>). Acesso em: jun. 2020) (Adaptado pela autora).

Na situação dessa segunda proposta de reconstrução dos pilares, entende-se que haveria uma nova tentativa de reconstituição da integridade, mas que essa nova condição de integridade também afetaria atributos originais e sua valoração.

A situação de perda de autenticidade nessa segunda proposta ainda seria muito significativa, pois, embora algumas partes que restaram permanecessem autênticas porque fazem parte da forma e da concepção originais, a forma gerada por essa nova condição de integridade traz substituição de materiais e técnicas originais, ainda que em quantidade um pouco menor em relação à primeira proposta.

Nesse caso, ainda há o risco de se gerar falsos históricos pela utilização de materiais novos semelhantes aos originais em aspecto, o que poderia dar a impressão de uma originalidade total da estrutura não mais existente.

Portanto, a integridade foi totalmente perdida em um primeiro momento por conta do desabamento do viaduto e as duas propostas de reconstrução apresentadas tinham como objetivo reconstituir a condição de integridade da obra, não necessariamente considerando o impacto gerado pela ação de intervenção sobre a valoração do bem.

A primeira proposta do DER/DF e da NOVACAP não considerou o impacto das demolições para o aspecto visual da obra. A proposta de engrossamento dos pilares alterava significativamente as características compositivas do patrimônio objeto de intervenção.

Embora a segunda proposta tenha diminuído o impacto negativo sobre os aspectos compositivos da obra por amenizar um pouco o engrossamento dos pilares, não há parâmetros claros para determinar que os impactos gerados sobre o valor patrimonial sejam aceitáveis do ponto de vista da conservação do patrimônio.

A mudança na forma original dos pilares e a substituição de materiais originais por conta da ação de intervenção priorizam a condição de restituição da integridade em detrimento da manutenção da autenticidade da obra, pois gera-se um novo sentido de completude e a nova estrutura já não é mais autêntica em relação à sua condição original.

Nas considerações do Relatório do Grupo de Trabalho para a Recuperação do viaduto, o foco da proposta não se detém sobre a manutenção do valor patrimonial da obra. O foco das duas propostas recai majoritariamente sobre a necessidade de recuperação e manutenção da durabilidade da estrutura.

O impacto da intervenção foi agravado pelo estado crítico de degradação gerado pela ausência de manutenção da estrutura ao longo dos anos, o que levou a uma situação de perda total de desempenho e durabilidade, acarretando a tomada de medidas emergenciais para a reconstrução dos elementos estruturais, gerando uma nova condição de unidade potencial da obra, não necessariamente vinculada aos aspectos de significância do bem.

A avaliação da integridade, juntamente com a definição dos atributos patrimoniais e a avaliação das condições de autenticidade, pode se tornar uma ferramenta de grande auxílio na avaliação das ações de intervenção, evitando a ocorrência de lacunas ou modificações que geram grande prejuízo à conservação do patrimônio e à sua significância cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de integridade ainda possui um sentido de aplicação relativamente recente no campo da preservação e conservação do patrimônio e também ainda apresenta dificuldades no sentido de operacionalização na prática diante de sua complexidade de aplicação e avaliação.

Se a consistência física da obra passa a ser afetada, os aspectos de significância e autenticidade também passam a ser ameaçados, pois a perda material pode levar à necessidade de intervenções cada vez mais impactantes no intuito de minimizar o processo de degradação ou de restabelecer a durabilidade e o desempenho perdido pela ação da passagem do tempo, o que pode afetar sua autenticidade e a forma como se valora o bem em questão.

Para que a avaliação dos aspectos de integridade, autenticidade e significância possa ser efetuada, é preciso que esses aspectos possam ser mensurados em sentido prático, o que demonstra a importância da definição dos atributos de valoração do bem para guiar essa avaliação prática, pois, sem essa definição, não há como avaliar o menor ou maior impacto sobre os aspectos de valoração do patrimônio.

Entende-se que, quando a avaliação das condições de integridade e a busca por sua restituição consideram a significância cultural e as condições de autenticidade do bem, as intervenções passam a ser, de fato, atos de preservação e não de substituição ou renovação, como costuma frequentemente acontecer sobre as obras modernas.

Além disso, ações de manutenção e avaliação estruturais rotineiras nos bens são o melhor caminho para se evitar a necessidade de intervenções emergenciais, que exijam ações de maior impacto sobre a significância e a autenticidade do bem, como é o caso da substituição de materiais originais degradados pela ação do tempo.

Por fim, a avaliação da integridade deve ser, juntamente com a definição dos atributos patrimoniais e

a avaliação dos aspectos autênticos do bem, utilizada como ferramenta de auxílio na avaliação das condições materiais do patrimônio, levando em conta o seu processo de degradação, e também na avaliação das ações de intervenção que podem gerar impacto sobre seus atributos de valor, de modo a evitar lacunas ou modificações de impacto negativo significativo.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de KÜHL, Beatriz Mugayar. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 261p.

LIRA, Flaviana Barreto. Desafios Contemporâneos da Significância Cultural, Integridade e Autenticidade do Patrimônio Cultural: Teoria e Prática. **Oculum Ensaios**. Campinas, v. 17, p.1-22, e204365, 2020. DOI: . <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v17e2020a4365>

LORETO, Rosane Piccolo. **As [Des]Venturas da Integridade no Patrimônio Mundial**. 2016. 345p. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI: 10.11606/T.16.2016.tde-01092016-172650. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01092016-172650/en.php>. Acesso em: 4 jan. 2020.

MACDONALD, Susan. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. **Journal of Architectural Conservation**, v. 2, n.1, p.36-54, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1080/13556207.1996.10785152>

MACDONALD, Susan. 20th Century Heritage: Recognition Protection and Practical Challenges. In: ICOMOS WORLD REPORT 2002-2003 ON MONUMENTS AND SITES IN DANGER, 2003, Paris. **Tematic Reports: 20th Century Heritage**. Paris: ICOMOS, 2003. p. 1-14.

PRUDON, T. H.M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2008.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 88p.

SILVA, Paula. **Conservar, uma Questão de Decisão. O Julgamento na Conservação da Arquitetura Moderna**. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal

de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11418>. Acesso em: 5 abr. 2020.

STOVEL, Herb. Effective Use of Authenticity and Integrity as World Heritage Qualifying Conditions. **City & Time**, v. 2, n. 3, p.21-36, 2007.

OPERATIONAL GUIDELINES FOR THE IMPLEMENTATION OF THE WORLD HERITAGE CONVENTION, 2008, Paris, **Guia Operacional**, Paris: UNESCO World Heritage Centre, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene. **Restauração**. Tradução de KÜHL, Beatriz Mugayar. Cotia: Ateliê Editorial, 2000. 264p.

ZANCHETI, Silvio; HIDAKA, Lúcia. Um Indicador para medir o Estado de Conservação de Sítios Urbanos Patrimoniais: Teoria e Estrutura. In: ZANCHETI, S. (org.). **Indicadores de conservação e sustentabilidade na cidade patrimonial**. Olinda: CECI, 2010. p. 46.